

# Adrilles Jorge – Proximidade

Por muito próximo não se vê  
o que se esconde  
no espectro que turva  
ou reinventa uma verdade palpável

Por dentro se percebe  
o planeta como centro  
que ao longe se descobre  
poeira no universo

Por muito próximo  
não se toca  
a contemplação do todo  
no corpo do desejo  
da plenitude da obra  
que se esconde no detalhe

Por muito perto se sente  
a mão que acalenta  
a pele da vontade  
na carne da escultura  
e por incerta distância se sente  
a lâmina que esfaqueia a tentativa  
empunhada pela mesma mão  
que golpeia a projeção  
e retalha a intenção

Por dentro, não nos vemos  
Por fora, da visão do outro  
nos atalhamos e nos criamos

Por invisível se esconde  
a distância que conceberia  
a arte do juízo  
que se quebra  
por se espreitar sempre próximo

o medo de ser só  
distante da ilusão  
que nos aproxima  
de nossa fraterna colisão.

**Adrilles Jorge, Antijogo**